

Nós não somos o que sabemos. Somos o que estamos dispostos a aprender. Council on Ideas

Valor – Autor Desconhecido

Um famoso palestrante começou um seminário segurando uma nota de 20 dólares. Numa sala, com 200 pessoas, ele perguntou: “Quem quer esta nota de 20 dólares?” Mãos começaram a se erguer. Ele disse: “Eu darei esta nota a um de vocês, mas, primeiro, deixem-me fazer isto!” Então ele amassou a nota. E perguntou, outra vez: “Quem ainda quer esta nota?” As mãos continuaram erguidas. “Bom” ele disse “e se eu fizer isto?” E ele deixou a nota cair no chão e começou a pisá-la e esfregá-la. Depois pegou a nota, agora imunda e amassada, e perguntou: “E agora? Quem ainda quer esta nota?” Todas as mãos permaneceram erguidas. “Meus amigos, vocês todos devem aprender esta lição: Não importa o que eu faça com o dinheiro, vocês ainda irão querer esta cédula, porque ela não perde o valor. Ela ainda valerá 20 dólares. Essa situação também se dá conosco. Muitas vezes, em nossas vidas, somos amassados, pisoteados e ficamos sujos, por decisões que tomamos e/ou pelas circunstâncias que vêm em nossos caminhos. E assim, ficamos nos sentindo desvalorizados, sem importância. Porém, creiam, não importa o que aconteceu ou o que acontecerá, jamais perderemos o nosso valor ante o Universo. Quer estejamos sujos, quer estejamos limpos, quer amassados ou inteiros, nada disso altera a importância que temos. A nossa valia. O preço de nossas vidas não é pelo que fazemos ou sabemos, mas pelo que SOMOS! Somos especiais... VOCÊ é especial. Muito especial... Jamais se esqueça disso!”

Serenidade - Irmão José

Surgem determinadas situações das quais, por mais te debates, não conseguirás te desvencilhar de pronto. Todavia, se te conservares sereno, poderás evitar que elas se compliquem te atirando a prejuízos mais graves. Refletindo assim, concluirás que, diante de qualquer luta que te surpreenda no cotidiano, a tua reação inicial é fator decisivo no desenrolar dos acontecimentos. É possível que não sejas diretamente responsável pelo aparecimento desse ou daquele problema, que a falha de alguém haja criado, mas exclusivamente de tua capacidade de perdoar e de esquecer, de aceitar e de continuar firme na fé, dependerá a solução desejada, te possibilitando retornar a paz e a alegria.

Sentido - Flávio de Abreu

Se somos os melhores, o que afinal está doendo no meu peito? Se somos assim tão bons, o que nos causa infelicidade? Aonde está a razão do sentimento de vazio que te assola o peito ao deitares? Não existe razão maior para a felicidade do que o auxílio ao próximo. Não existe alternativa para você, apenas na ajuda ao que estiver ao teu redor. Se não buscar na tua razão um proposto maior, como poderás fazer a diferença de que tanto precisas? A razão não está no teu ganho pessoal, financeiro ou material. A razão está muito acima disso. A força e felicidade está no mais alto topo de todas as razões materiais. O valor está naquilo que não pode ser tocado. Naquilo que não pode ser medido. Tampouco pode ser quantificado. Se testares, verás que o teu ganho está em sentimentos. Quando fizeres algo que te fará marejar os olhos, nesse momento, começarás a entender o que realmente faz sentido em tua vida.

Não permita que o comportamento dos outros tire a sua paz. **Dalai Lama**

Kairós - Everton Lucas

Desejo começar contando uma história... Certa vez, havia um homem em apuros numa floresta, fugindo de um tigre feroz, faminto querendo devorá-lo. Correndo para fugir da morte, de repente o homem encontra-se sem saída, pois se depara com um abismo à sua frente. Sem poder voltar atrás, pois o tigre já quase o alcançava, ele decide descer o barranco agarrado em galhos. Porém, ao olhar pra baixo vê que não poderia descer mais, pois ali havia pedras muito pontiagudas que com certeza o fariam morrer. E agora? O que fazer? Desesperado, o homem olha para o lado e vê, ao alcance de sua mão, um lindo morango. Sem pensar muito, ele pega o morango e começa a comer dizendo: “Nossa, esse é o morango mais saboroso que já comi na vida!”. Já escutei essa história há algum tempo e, antes que me explicassem sua moral, eu a achei muito tosca e talvez seja o que você está pensando agora. Bem, podemos interpretá-la pela perspectiva temática que gostaria de tratar hoje: o Tempo. Vejamos, na história existem as três realidades temporais. O tigre simboliza o PASSADO, as pedras pontiagudas no fim do abismo, o FUTURO, e o morango, o PRESENTE. Ora, enquanto aquele homem estava preocupado com o que aconteceu em sua vida no passado e com o que iria acontecer no futuro, ele não conseguia achar um saída para si. Foi então que ele enxergou o presente (nos dois sentidos) que Deus lhe dava naquele instante. Ele percebeu que o seu PRESENTE era um presente, por isso comeu aquele morango com tanto gosto e ali aproveitou o momento oferecido a ele. Perdemos muito tempo nos lamentando das coisas erradas que fizemos no passado ou nos achamos perdendo os cabelos em um planejamento excessivo de nosso futuro. Assim, passamos pouco tempo vivendo nosso presente. Não estou, de forma alguma, querendo descartar a importância que o passado tem, pois somos no hoje o fruto de um ontem, e nem do futuro, pois é lá que se encontra o que queremos ser. Mas, só acho que poderíamos nos preocupar mais em viver bem o nosso presente, porque o futuro nossas mãos não alcançam, o passado já tocamos, mas o presente está a nossa frente para ser vivido. Não podemos deixar o presente escorrer pelos nossos dedos em meio a essa modernidade líquida em que vivemos. A efemeridade das coisas hoje, talvez possa nos prejudicar na nossa forma de estarmos no AGORA de nossa vida. Na antiguidade os gregos dividiam o tempo em dois: Chronos e Kairós. Chronos para eles era justamente esse tempo que nós contamos, uma hora, três minutos, vinte segundos... Daí porque chamamos de tempo *cronometrado*. Já o Kairós é um “tempo sem tempo”, um tempo um pouco desconhecido, pois é um tempo divino. Nós, em nosso dia a dia, já vivemos bastante presos ao Chronos, chegando a certo ponto de sermos escravos dele. Sim, somos escravos do tempo cronológico! Porém, nós podemos fazer algo diferente. Nós podemos, mesmo dentro das horas e minutos, viver um Kairós, um tempo contado por Deus. Precisamos somente dar o espaço que Ele precisa para entrar no nosso dia. Podemos fazer da nossa vida um constante tempo da graça divina. Quando nós vivemos esse Kairós, aquilo que nos atormenta em nosso passado e em nosso futuro já não será mais uma grande preocupação, pois quando vivemos esse tempo da graça, aquilo que vivemos no presente se tornará como que uma luz a iluminar as experiências já vividas e aquelas que estão por vir. Portanto, fica para nós o desafio: deixarmos de ser escravos do Chronos e vivermos um constante Kairós. Degustando e saboreando dos presentes que no AQUI e AGORA. Que o Senhor do tempo nos ensine a viver bem cada momento que a vida nos oferece.